

Vargem Bonita produz 30% das hortaliças do DF

ADAUTO CRUZ



A couve é uma das culturas do projeto de produção de hortaliças que teve início em 1962

ANTÔNIO CARLOS SILVA

Trinta por cento das hortaliças folhosas consumidas no Distrito Federal são produzidas, desde 1962, numa área de 305 hectares, distante 20 quilômetros do terminal rodoviário, denominada Vargem Bonita. 67 propriedades, com áreas médias de cinco hectares, produzirão este ano 5.550 toneladas de hortaliças e duas mil toneladas de tubérculos (beterraba, cenoura etc.), com custo de produção por hectare de NCz\$ 64 mil. Segundo o engenheiro agrônomo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Romério José de Andrade, quase toda produção é negociada no Ceasa, no SIA, diretamente com os atacadistas. Porém, há casos em que o atacadista compra, na própria chácara, a hortaliça ou legume. Com a entrada do frio, os preços das hortaliças devem cair 30 por cento.

“Vargem Bonita é um pólo produtor de hortalças para abastecer o Distrito Federal. Com isso, formou-se o assentamento que é habitado em 90 por cento por famílias descendentes ou de origem japonesa”, conta Andrade, formado em Lavras (MG) em 1979. Segundo ele, 67 famílias têm contrato de arrendamento, desde 1962, por 15 anos, prorrogáveis por mais 15. Andrade revela que as áreas (305 hectares) pertencem à Fundação Zoobotânica do GDF.

PROJETO

O projeto de produção de hortalças e legumes começou em 1962. “Era uma várzea e o GDF implantou toda a infra-

estrutura básica”, lembra o engenheiro agrônomo, garantindo que a parte de drenagem, irrigação, energia elétrica e telefonia foi feita no mesmo momento da colonização. Além disso, os produtores de Vargem Bonita têm assistência técnica, educação e saúde. “Temos Posto de Saúde, Escola de primeiro grau e mantemos um agrônomo e dois técnicos agrícolas para assistir os produtores”, conta Andrade.

A Emater só surgiu na vida dos moradores e produtores de Vargem Bonita em 1979. Antes deste período, é difícil encontrar dados sobre produção de hortaliças. As principais culturas são: alface, couve, cheiro verde (salsa, coentro e cebolinha), repolho, brócolo. Na cultura de tubérculos, há cenoura, beterraba, alho, tomate, pepino, chuchu e pimentão.

CHUVAS ATRAPALHAM

Para abastecer 30 por cento do consumo do Distrito Federal, os produtores têm duas opções para o custeio: se quiser financiar a produção, a Emater elabora o projeto global para que se consiga empréstimos junto aos agentes financeiros ou, se o produtor for trabalhar com recursos próprios, a empresa fornece orientação técnica de plantio, produção e comercialização.

“O comércio dos produtos é feito diretamente aos atacadistas na Ceasa”, afirma Andrade, explicando que a média de vendas ao mês é de 625 toneladas. Esses produtos são comercializados às segundas e quintas-feiras. Embora diversas culturas

no País não sobrevivam sem as chuvas, estas são inimigas número um das hortalças. “Aqui (Vargem Bonita) seria melhor se não chovesse, porque prejudica as hortaliças”, diz o engenheiro. Ele lembra, porém, que sem as águas das chuvas os mananciais ficariam prejudicados. “A irrigação aqui é de 12 meses ininterruptos”, conta.

Vargem Bonita tem atualmente cerca de 2.500 habitantes, distribuídos em 450 famílias. Na parte considerada agrovila moram 150 famílias. “Cada produtor que possui uma chácara de cinco hectares tem o direito de um lote no agrovila, onde constrói sua casa para morar”, revela o engenheiro da Emater, sublinhando que em 1979 iniciou-se a expansão da agrovila para mais 67 famílias. Além do Posto de Saúde, escola de primeiro grau, Vargem Bonita possui ainda duas mercearias que vendem desde farináceios até cachaça. Porém, para realizar uma “pelada”, os garotos têm que improvisar um campinho, com gols demarcados por latas, pois Vargem não possui nenhuma área de lazer.

Mas para solucionar o problema de diversões, a presidente da Associação dos Moradores de Vargem Bonita, Maria Pereira Juvenal, a “Lica”, como é conhecida, também secretária da Emater, diz que em dois anos de existência e com 300 filiados. A entidade está lutando para a construção de mais moradias e uma área de lazer no local. “A sede da entidade já construímos”, comenta “Lica”, enfatizando que foi eleita pelo voto direto.